PANDEMIA: A ALFABETIZAÇÂO E O DISTANCIAMENTO SOCIAL

ALESSANDRA CECÍLIA MENEZES SOUZA

RESUMO

Por precauções sanitárias, a chegada da pandemia impediu a realização de aulas em classes presenciais, causando o afastamento de crianças do ambiente escolar. Os impactos dessa nova configuração entre março 2020 a fevereiro de 2021 foram diversos. Em 2022 ainda vivenciamos a reverberação da pandemia e as dificuldades trazidas e aumentada por ela. Muitos problemas da pandemia, porém, nada mais são do que o agravamento de problemas já existentes. As crianças do Ensino Fundamental I tanto da rede municipal como da rede estadual tiveram dificuldades ao acesso às plataformas de ensino o causou certamente grande defasagem na aprendizagem. O maior obstáculo foi o suporte às famílias das crianças, já que a escola não pode ser mais usada da mesma forma como local de alimentação, a desigualdade social e problemas de muitas família por não terem estrutura foram ampliados. Para as crianças do Ensino Fundamental I do Ciclo de Alfabetização, se tornou mais preocupante. As crianças em fase de alfabetização já com dificuldades só aumentaram, pois acessar a rede e alfabetizar sem o contato direto do professor foi realmente um problema enfrentado pelas escolas. Tenta-se fazer um pequeno resumo dos documentos oficiais e retorno das crianças para a escola demonstrando aqui a preocupação da saúde e bem estar de todos .Foca-se mais no plano de retorno Municipal porém deixa-se citar todos os aspectos e impactos da pandemia sobre a alfabetização das crianças .

PALAVRAS CHAVE: Alfabetização. Pandemia. Aprendizagem.

ABSTRAT

Due to health precautions, the arrival of the pandemic prevented the holding of classes in face-to-face classes, causing children to be removed from the school environment. The impacts of this new configuration between March 2020 and February 2021 were diverse. In 2022 we are still experiencing the reverberation of the pandemic and the difficulties brought and increased by it. Many problems of the pandemic, however, are nothing more than the aggravation of existing problems. Elementary School I children from both the municipal and state schools had difficulties in accessing teaching platforms, which certainly caused a great delay in learning. The biggest obstacle was the support to the children's families, since the school can no longer be used in the same way as a place for food, social inequality and problems of many families due to lack of structure were expanded. For children in Elementary School I of the Literacy Cycle, it became more worrying. Children in the literacy phase already experiencing difficulties only increased, as accessing the network and teaching literacy without the direct contact of the teacher was really a problem faced by schools. An attempt is made to make a brief summary of the official documents and children's return to school, demonstrating here the concern for everyone's health and well-being on children's literacy.

KEYWORDS: Literacy. Pandemic. Learning.

INTRODUÇÃO

Em Fevereiro de 2021 uma resolução da CNE liberou a volta as aulas de 35% dos alunos da rede pública e trouxe uma série de protocolos de higiene e saúde para garantir o retorto. A resolução determina que o reordenamento curricular devia possibilitar a reprogramação dos calendários escolares de 2021, cumprindo os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento de cada etapa. E fosse oferecido atendimento remoto aos estudantes de grupo de risco ou que testem positivo para a Covid-19.

Foi fundamental assegurar um retorno seguro às aulas presenciais com as escolas respeitando os protocolos sanitários e, principalmente, organizando o replanejamento pedagógico para assegurar que as todas as escolas a oportunidade de retomada com avaliações diagnósticas, com programas de recuperação das aprendizagens para que todos tivessem a possibilidade de, aos poucos, irem retomando as atividades e recuperando todo esse tempo de atividades remotas.

E assim todas as redes municipais e estaduais se organizaram. Em Agosto de 2021 novamente a uma mudança devido à maioria dos adultos já terem sido vacinados, houve reformula-se e 100% das crianças tiveram o direito de voltar á escola. Ficava a critério da família mandar ou não a criança para escola, porém neste momento deveriam se responsabilizar pelas realizações atividades das plataformas digitais, algo não visto como obrigatoriedade.

Neste cenário o professor alfabetizador recebeu em revezamentos seus alunos e este artigo vem refletir sobre esta volta ao ensino presencial e a alfabetização destas crianças. Mostra-se aqui as dificuldades impostas pelo distanciamento social durante a pandemia e as possibilidades de acolhimento destas crianças durante o retorno presencial em 2021 e o início de 2022.

ENSINO HÍBRIDO: PRESENCIAL E À DISTANCIA

O período pandêmico também foi marcado pelo intenso aprimoramento profissional dos professores frente às Tecnologias de Comunicação e Informação (Tics) e pela constatação de que o ensino híbrido está a favor das suas práticas pedagógicas. O fato é que a pandemia apenas consolidou as tendências digitais que vinham ocorrendo há tempos no campo da educação.

Isto porque a sociedade está, cada vez, mais inserida na ideia de um ensino híbrido que, além de proporcionar mais segurança à comunidade escolar em tempos de pandemia, também pode potencializar o aprendizado dos alunos.

O Plano de Retorno às Atividades Presenciais foi elaborado por todas as UE, de acordo com o Artigo 7º da Instrução Normativa Secretaria Municipal.

Neste plano pensava-se em colocar os protocolos exigidos pela Secretaria de Educação, mas não esquecendo que estávamos com criança onde os princípios básicos da aprendizagem esta o letramento e alfabetização .

Este fato leva-se a refletir como manter as crianças que são tão afetivas.

O referido Plano foi construído de acordo com as necessidades de retorno ao ensino presencial com 35% de crianças e se fundamentava nas seguintes legislações:

- O Decreto nº 59.283 de 16/03/20, que declara situação de emergência no Município de São Paulo e define outras medidas para o enfrentamento da pandemia decorrente da corona vírus;
- Decreto nº 60.058 de 27/01/2021, que regulamenta a retomada das atividades presenciais dos estabelecimentos de ensino na Cidade de São Paulo, nas condições que específica;
- Recomendação CME nº 04/2020 e Resolução CME nº 04/2020, que dispõem sobre Normas para o retorno às atividades/aulas presenciais nas Unidades Educacionais do Sistema Municipal de Ensino de São Paulo, suspensas como medida temporária e emergencial de prevenção do contágio pelo COVID-19;
- Instrução Normativa SME nº 01, de 28 de janeiro de 2021 que estabelece procedimentos para a organização das Unidades Educacionais da Rede Municipal de Ensino por ocasião do início do ano letivo e retorno dos estudantes às atividades presenciais;
- Retificação da Instrução Normativa SME Nº 01, de 28 de janeiro de 2021 publicada no DOC de 29/01/2021 pág. 10 (SEI 6016.2021/0007430-0 - DOC 30/01/21, p. 12);

"Protocolo Volta às Aulas – versão II", Janeiro de 2021, elaborado pela SME/SP;

"Organização Geral: retomada das atividades presenciais 2021", elaborada pela SME/SP.

Toda esta legislação trazia aparo para a volta, porém não podíamos descartar as crianças que ficaram em ensino remoto. Outro ponto de destaque é o olhar cuidadoso para a replanejamento pedagógico.

O foco do currículo seria nas aprendizagens essenciais, garantindo os direitos de aprendizagem, tendo como orientadora a própria BNCC (Base Nacional Comum Curricular), no Currículo da Cidade e os cadernos de aprendizagem .

Para isso, foi muito importante realizarem atividades de sondagem para identificar o que os alunos aprenderam no período de atividades não presenciais. Além disso, a criação de portfólios das atividades realizadas em casa ajudaram os professores no acompanhamento de cada criança, por isso a importância de planejamento coletivo e coeso foi imprescindível neste período de distanciamento.

ENSINO REMOTO E SUAS BARREIRAS

A interrupção do ensino presencial provocada pela pandemia do Corona Vírus evidenciou, destacadamente, para nossa cidade a dificuldade de contato e percentuais significativos de pobreza e desigualdade sociais. As barreiras físicas, culturais, econômicas e tecnológicas que estruturam a sociedade, dando visibilidade àqueles que eram considerados invisíveis e muitas vezes esquecidos.

Essa parcela da população foi muito afetada especialmente no que se refere às questões relacionadas à sobrevivência durante esse período. Para essa população muitas vezes, a educação não foi uma prioridade, sobretudo neste momento. O desemprego e os moradores em situação de rua duplicaram no ultimo ano.

Houve uma achatada classe média que tem seus filhos na rede privada de ensino também foi afetada por essa disruptividade e tem medos desde manter o emprego e o padrão de vida antes da pandemia até o déficit escolar que seus filhos terão ao fim do distanciamento social constatados diariamente por meio das aulas remotas.

As práticas de educação remota cresceram no mundo todo por conta da pandemia e se caracterizam por atividades mediadas por plataformas digitais assíncronas e síncronas, com encontros frequentes durante a semana, seguindo o cronograma das atividades presenciais realizadas antes do distanciamento imposto pela pandemia.

Na educação remota predomina uma adaptação temporária das metodologias utilizadas no regime presencial, com as aulas, sendo realizadas nos mesmos horários e com os

professores responsáveis pelas disciplinas dos cursos presenciais, como dito anteriormente. Esses professores tiveram que customizar os materiais para realização das atividades, criando slides, vídeos, entre outros recursos para ajudar os alunos na compreensão e participação das atividades. Contudo, nem sempre a qualidade destes materiais atende aos objetivos desejados.

Assim, enquanto a modalidade a distância é regida pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) (BRASIL, 1996) e suas portarias, o ensino remoto foi uma alternativa temporária para o momento de pandemia que estamos vivendo.

A PANDEMIA, O DISTANCIAMENTO E O ENSINO FUNDAMENTAL I

Com escolas fechadas por causa da pandemia, em março de 2020 trouxe houve o distanciamento de milhões de crianças. Em novembro de 2020, quase 1,5 milhão de crianças e adolescentes de 6 a 17 anos não frequentavam a escola (remota ou presencialmente).

A eles, somam-se outros 3,7 milhões que estavam matriculados, mas não tiveram acesso a atividades escolares e não conseguiram se manter aprendendo em casa. No total, 5,1 milhões tiveram seu direito à educação negado em novembro de 2020.

Com a pandemia da Covid-19, no entanto, o País correu o risco de regredir duas décadas. Em novembro de 2020, mais de 5 milhões de meninas e meninos não tiveram acesso à educação no Brasil – número semelhante ao que o país tinha no início dos anos 2000. Desses, mais de 40% eram crianças de 6 a 10 anos de idade, etapa em que a escolarização estava praticamente universalizada antes da Covid-19. É o que releva o estudo Cenário da Exclusão Escolar no Brasil um alerta sobre os impactos da pandemia da Covid-19 na Educação, lançado nesta quinta-feira pelo UNICEF, em parceria com o Cenpec Educação.

O ano de 2020 ficou com ensino totalmente no ensino remoto . No segundo semestre letivo de 2021 muitas crianças ainda não tinham sem acesso ao ensino. As redes de ensino buscavam maneiras de adequar-se aos protocolos deste retorno e / ou alguns pais não têm segurança em mandar as crianças para escola.

As crianças em Fevereiro de 2022 retornaram na rede estadual e municipal de São Paulo em um cenário de incerteza, mesmo vacinadas contra a covid-19 e os protocolos sanitários ainda são necessários, as escolas públicas planejaram este retorno tendo em mente a recuperação das perdas de aprendizagem ocorridas desde o ano passado..

A ALFABETIZAÇÃO E APRENDIZAGEM EM 2022

Tanto a rede estadual como a rede municipal elaboraram avaliações diagnósticas em 2021 abrangendo todos os alunos, a fim de identificar o nível de aprendizagem dos estudantes em língua portuguesa e matemática.

No Ensino Fundamental I, as avaliações foram aplicadas para entender quais percursos devem ser seguidos após todo esse tempo de afastamento. Foi realizada uma avaliação amostral no final do ano para aprofundar a compreensão sobre as habilidades das crianças. No município, as avaliações também ocorreram para os professores soubessem de onde partir em planejamentos.

As avaliações diagnóstica e amostral serviram para entender o engajamento atual das crianças com a rede e quais as repercussões do distanciamento dos alunos das escolas.

A ideia é reforçar esse vínculo presencial a preocupação com aqueles alunos que sequer apareceram para fazer a avaliação no final de 2020 e continuaram distantes parcialmente em 2021, trabalha-se algumas estratégias de acolhimento destas crianças também .Em 2022 as escolas montam plantões para superar as perdas na pandemia , com aulas de retomada de aprendizagens.

Aliada ao resultado das avaliações foram realizadas em 2021 , foi também feita uma formação para os professores da rede, a fim de que identifiquem as perdas e tenham subsídio para criar estratégias pedagógicas.

Estão sendo estudadas metodologias que deem celeridade ao processo de recuperação das aprendizagens, ao mesmo tempo em que são desenvolvidas as habilidades previstas para o ano que vem em cada etapa. As redes de ensino também aumentaram, ainda em 2021, a carga horária de língua portuguesa e matemática.

Nas escolas municipais e estaduais elaboram as questões da avaliação diagnóstica uma comissão interna de docentes de língua portuguesa e matemática, que criou -se, revisou e reelaborou as perguntas formas de avaliar as crianças e entender os processos em que estão.

Participaram das avaliações os estudantes do segundo ao nono ano do Ensino Fundamental, que responderão às questões de forma presencial e escalonada.

Foram priorizados as crianças que tiveram pouco vínculo com a escola durante a pandemia. As crianças que mantiveram o vínculo, mas têm apresentado mais dificuldades, todas as crianças fizeram o avaliações para que se percebessem quais são as dificuldades devem ser trabalhadas .

O objetivo foi contemplar 100% das

crianças para ter um diagnóstico que permitisse que os professores reorganizassem os planejamentos e individualizem esse atendimento, tão necessário para suprir lacunas que, para alguns, ficaram durante a pandemia .

Para que a avaliação fosse efetiva, quanto mais alunos participando da prova, melhor. Por isso, lançaram-se campanhas de incentivo os pais a mandarem seus filhos para a escola.

A rede municipal de São Paulo realizou atualmente um levantamento sobre quantas crianças já aderiram às aulas presenciais fazendo o que chamam de busca ativa, que criou um vínculo mais direto com as famílias e ajudou as crianças sem seus processos de aprendizagens.

Considerou-se importante fazer essas avaliações, mesmo que não fossem externas mas antes delas, foi preciso fazer o acolhimento dos alunos e lidar com a saúde emocional deles. Isso porque o período em casa foi de sofrimento para muitas crianças e adolescentes e também fizeram com que elas "desaquecessem" e esquecessem e conteúdos que, ao longo do ano, voltarão a lembrar.

A escola não é apenas um local de transmissão de conhecimento, mas também de aprendizagem no sentido de viver em uma sociedade maior do que a sua própria família. Isso se perdeu, então, é importante lidar com o acolhimento dos alunos e depois com o nivelamento de aprendizagem.

Ainda que a criança do Ensino Fundamental I tenha mais autonomia para aprender as novas tecnologias havia alunos com um preparo muito insuficiente.

Esse modelo, inspirado no Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb), focado em língua portuguesa e matemática, foi aplicado em diferentes lugares do Brasil.

Os resultados, segundo o SAEB, indicaram grandes perdas especialmente na etapa da alfabetização. Mesmo assim, a preocupação maior foi com os alunos, que tiveram menos tempo para recuperar o que ficou faltando.

O currículo ainda está sendo elaborado pelas secretarias medidas que pode ajudar e, inclusive, pode vir para ficar.

Todos os projetos, porém, dependeram do retorno dos alunos às salas de aula. A pandemia deixou claro que a presença é fundamental para que eles não se desconectem das atividades e tenham uma aprendizagem integral, que envolve não apenas o conteúdo teórico, mas também trabalhos em grupo.

Ainda a grande preocupação em torno das perdas de aprendizagem. Foi-se percebido também que muitas crianças tinham más condições de acessar as aulas remotas e com muitas são pertencentes a famílias cujos pais, muitas vezes, não puderam na pandemia trabalhar e crise financeira aumentou.

As escolas buscam considerar que a diferença de realidades entre as crianças, algo que já era pertinente e, com o tempo maior de fechamento das escolas públicas durante a pandemia, se tornou maior.

Mesmo assim, ressaltam-se que as escolas buscam melhorias e se organizam para apresentar bons resultados educacionais mesmo que ainda haja muitos desafios principalmente no ciclo de alfabetização.

O grande problema na pandemia foi também a formação dos professores, que tiveram que aprender também novas tecnologias para atender as crianças no ensino remoto. Então tanto as crianças como os professores tiveram grandes dificuldades na pandemia.

No que se refere à presencialidade, entende-se que o distanciamento social deixou brechas para novos contatos com as famílias e as crianças e com a volta das crianças uma ansiedade sobre o controle e protocolos a liberdade ainda esta ressarcida dentro das unidades escolares

Dentro da escola, estima-se que os protocolos seguirão ao longo de 2022. Destacase a importância de manter o distanciamento entre as pessoas, reduzir os espaços onde haja necessidade de retirada da máscara, o uso correto desse item, a ventilação natural cruzada dos espaços e a higienização constante de mãos, corrimãos e maçanetas. Salienta-se, porém, que não adianta a escola ter controle se as famílias não seguirem se cuidando. A escola precisa contemplar no retorno presencial:

Uso de máscara: todos os alunos e funcionários devem empregá-la em tempo integral, de forma adequada, fazendo trocas regulares.

Higienização: a escola tem de disponibilizar frascos de álcool 70% dentro de cada sala e nos demais ambientes, além de incentivar a lavagem das mãos com sabão e esterilizar superfícies.

Ventilação: manter salas ventilada é uma das recomendações mais importantes no novo normal. É fundamental deixar as janelas sempre abertas a fim de evitar a propagação do vírus

Distanciamento seguro entre os alunos em classe e nos espaços externos.

A ALFABETIZAÇÂO E O DISTANCIAMENTO SOCIAL

Durante a pandemia, as crianças perderam o contato físico e a integração que a escola oferece. É importante, com a volta ás aulas que as unidades escolares não retomem bruscamente, mas planejem a ressocia-

lização dos crianças , criem mecanismos de acolhimento e discutam a pandemia. Durante a pandemia, as crianças perderam o contato físico e a integração que a escola oferece. O retorno das aulas presenciais, em meio a pandemia do coronavírus, tem sido um misto de emoções, sentimentos e incertezas.

Se por um lado tem-se a alegria de reencontrar as crianças, por outro há uma preocupação constante com a covid-19. Mesmo com todos os protocolos sanitários, o melhor e o ideal seria que os professores também tivessem um acolhimento diferenciado, o retorno de todos em 2022, após o distanciamento com certeza será histórico, pois nunca passaram por a experiência do ensino remoto e híbrido.

Tem que ter um cuidado enorme nas unidades educacionais para receber as crianças. No primeiro momento, é até com os familiares, para que as crianças possam ter um ambiente de convivência mais confiável e mais respeitoso a partir dessas interações entre familiares, professores e a criança.

Dois anos depois, [devido à pandemia] essas questões precisarão ser recolocadas. Precisa-se considerar, para todas as crianças, que, depois de um bom tempo vivendo em casa, ás vezes com a mediação das tecnologias digitais, aquelas que tinham acesso sem contato com outras crianças, muitos vínculos foram perdidos. Todos foi alvo dessa preocupação de que efeitos destes meses de privação do coletivo da escola vão gerar no retorno.

Uma das questões é a de que a escola não pode simplesmente começar as atividades sem discutir o que aconteceu, sem discutir as perdas e sem criar mecanismos de acolhimento e de aproximação. Com a finalidade de driblar os obstáculos à saúde emocional das crianças e é necessário garantir um retorno seguro às aulas , junto à equipe da escolar, procurar trabalhar o emocional das crianças de forma lúdica.

Pode – se criar uma história dialógica de como preparar a criança para o retorno presencial. Preparar algumas perguntas para a criança possa interagir e solucionar as questões sobre o momento pandêmico. . Por meio das repostas direcionadas, as crianças aprendem como devem se comportar na escola com tantos protocolos.

Mesmo com todas as avaliações citadas acima é necessário entender que todos as crianças vivenciaram luto, falta de liberdade e distanciamento das professoras e com aos amigos. Antes de pensarem avaliar vale pensar em acolher.

A alfabetização é fundamental, porém um ano de afastamento trouxe algumas dificuldades, agora a manutenção da criança na escola deve ser a prioridade. É nessa faixa etária das crianças que é criado maior vínculo, inclusive com a escola. Ciclos de alfabetização que são incompletos podem acarretar reprovações e abandonos escolares nas demais etapas, nas etapas subsequentes. Por isso acolher vem antes de avaliar.

A alfabetização e o letramento, é mais que decodificar e compreender o código letrado e a leitura da mensagem. Durante a pandemia da covid-19, os professores alfabetizadores precisaram da ajuda das famílias de suas crianças. No início da pandemia, porém não foi fácil estabelecer essa comunicação direta e parceria para avançar na aprendizagem.

Além disso, está o desafio de se conectar diante da falta de acesso à internet, quem não sabe fazer uso das ferramentas digitais ou pais e responsáveis que não conseguiam ajudar as crianças por não serem alfabetizados. Isso foi um entrave. Porém com volta as aulas com revezamento os professores alfabetizadores podem ter a criança um período no presencial.

A descoberta da escrita e leitura pode ser uma experiência instigadora, mágica e lúdica. Fato que muitas crianças ainda não tiveram possibilidade de ler e escrever não significam que não possuem uma leitura de mundo. Especialmente neste momento em que todos vivenciam o distanciamento e novos protocolos de saúde, nas escolas e nas diversas relações sociais quando as crianças estão aprendendo experiências múltiplas e redescobrindo um novo modo de viver no mundo.

A alfabetização e o letramento compreendem a formação do(a) cidadão(ã) livre no seu pensar e agir, sujeito a se informar, pesquisar, construir sua opinião, em interação com o outro. Nessa interação social, dá-se a importância de formar o cidadão que 'lê', registra e compreende criticamente, interagindo com o mundo em que vive. Para retomar a alfabetização pode-se criar um ambiente acolhedor que promova as interações e aprendizagens.

Conversar e escutar as crianças em primeiro lugar, é importante entender como as crianças, sujeitos em condição especial de desenvolvimento, estão vivenciando este período. Vale lembrar que elas também perderam bastante: o convívio na escola com os amigos e com a professora – com quem constroem vínculos fortes –, o acesso a espaços mais amplos para correr e brincar, a oportunidade de estar num espaço de socialização e de aprendizagem. Algumas crianças presenciaram momentos especialmente difíceis em casa, vendo os pais preocupados com a sobrevivência e com a saúde, sentindo o distanciamento dos avós e, em alguns casos, até mesmo vivenciando a morte ou adoecimento de familiares pela Covid-19. Diante disso tudo, é importante explicar o que está acontecendo e, sobretudo, ouvir os sentimentos das crianças, buscando passar a eles a segurança de que precisam.

Organizar uma rotina :Crianças são su-

jeitos muito concretos na sua relação com o mundo. Por isso, é fundamental ajudá-las a se organizar na nova rotina. Ter hora para acordar, almoçar, jantar, tomar banho, ajudar em pequenas tarefas domésticas, brincar e fazer as tarefas; tudo isso passa segurança para as crianças. Na faixa etária em que o processo de alfabetização se dá, as crianças precisam de ajuda presencial de um adulto para se organizar e para ler as comandas das atividades.

Aproveitar o convívio com os amigos e professores: Vivenciar e participar do aprendizado da escrita e da leitura é descobrir uma nova faceta de seu desenvolvimento: os olhos que brilham a cada nova descoberta, o raciocínio afiado e as observações inusitadas. O professor pode tirar proveito ao máximo..

Organização dos professores: Não se pode esperar que familiares substituam os professores, que são profissionais formados para ensinar. Além disso, uma parte importante do processo de alfabetização se dá na interação com os colegas e por meio da mediação docente.

Nada justifica massacrar as crianças com conteúdos descontextualizados e que não dialogam com suas reais necessidades e potencialidades. Por isso, a importância de planejamentos para acolher , fazer um bom diagnóstico e planejar um novo jeito de trabalhar, que dê conta de recuperar o que for necessário.

Assim, é preciso diferenciar alfabetização e letramento e como essas práticas se ajustam e se sobrepõe durante o processo educativo da alfabetização.

Pensar no que foi vivenciado pelas crianças com distanciamento social, acolhê-las e ouví-las porém é preciso não substitmar as experiencias vivenciadas com o distanciamento . Ter ficado em casa, passado por luto , aprrendido em plataformas digitais tudo isso fez parte da vivência de muitas crianças, significa que mesmo não tenham tipo acesso à escola como foi dito, estas crianças tiveram acesso a outros meios comunicativos não só as plataformas digitais.

SOARES (2003) afirma:

trata-se então de processo independentes, mas que são também interdependentes e indissociáveis, porém de natureza fundamentalmente diferentes que envolvem conhecimentos, habilidades e competências específicos, implicando em formas de aprendizagem diferenciadas e procedimentos diferenciados de ensino. (SOARES, 2003, p.8)

Se pensar que mesmo com tantos problemas as crianças tiveram contato com mundo letrado isso facilitará com que ela se alfabetize e retome gradativamente suas atividades escolares. Com acolhimento, afeto e disponibilidade dos professores e todos os segmentos da escola pode-se recuperar com tranquilidade sem massacrar como foi dito anteriormente.

Segundo DANYLUK (1994) uma criança pode ser classificada como alfabetizada quando ela consegue ler, compreender e interpretar os signos e símbolos expressos na linguagem e sua consciência atentiva voltar-se para o desvelamento dos significados que estão implícitos.

DANYLUK (1994), ainda expõe:

a alfabetização como um ato natural, onde o ser humano tem a possibilidade de desenvolver sua real inteligência e o educador pode contribuir para que a apropriação do sistema de representação das linguagens, convencionalmente adotada pelos homens, seja adquirida de forma significativa. (DANYLUK, 1994, p.48).

De acordo com a concepção da autora a alfabetização limita-se a uma aquisição individual de códigos do conhecimento escolar realizado pela criança, mas sim saber interpretar o que é visto.

Então neste período o professor pode aproveitar todo contexto social vivenciado pelas criana se utilizar como recurso.as crianças que vivenciaram o isolamento social tiveram acesso ao mundo letrato mesmo que virtualmente isto siganifica que o professora pode retormar as atividaes refletindo sobre o que experenciram neste período pandêmico. Algo nunca vivido por outras crianças.

CONCLUSÃO

Mesmo com os esforços conjuntos para garantir o sucesso da ressocialização das crianças no ambiente escolar, os desafios que surgirão no meio do caminho serão inevitáveis. As crianças mais introspectivas, ansiosas, temerosas, com baixo limiar a frustração, além de socialmente desgastadas. Especialmente as crianças que estavam no primeiro e no segundo ano , que estão no ciclo de alfabetização e algumas muito atingidas, pois a tentativa de alfabetizá-las através das plataformas digitais podem não ter tido o resultado esperado pelos professores , isto foi claramente mostrado aqui pelas pesquisas realizadas sobre o ensino remoto. As crianças que não possuíam acesso á internet foram as mais prejudicadas neste período. no meio de uma pandemia.

Então, as crianças voltaram com alguns deficits pedagógicos, que estavam previsto. E mais do que isso, voltara muitas vezes por motivos que vão além de se alfabetizar. Como foi dito também neste artigo avaliar neste momento requer sensibilidade o estágio de socialização necessário ao desenvolvimento foi rompido e necessita ser reconstruído. Assim, pensar em formas lúdicas e acolhedora apara as crianças do ciclo de alfabetização é muito importante no momento. Entender que não

ficaram sem contato com o mundo e que trazem um repertório e isto deve ser valorizado para os conflitos começaram a aparecer de forma tardia.

Neste artigo tenta-se mostrar as consequências da pandemia e do isolamento das crianças na fase de alfabetização e seus prejuízos e como retomar as aulas presenciais sem causar mais danos á aprendizagem destas crianças. Apesar dos desafios em âmbito social, pedagógico e emocional, deve-se pontuar que as aulas presenciais proporcionaram ás crianças a saída da "cabana" em direção à vida do encontro. Os professores precisam garantir que todo o desenvolvimento físico, emocional e social aconteça, e, para isso, a escola é importante, pois é um espaço de encontro.

REFERÊNCIAS

ABRAFI. CNE aprova parecer com diretrizes para reorganização dos calendários escolares e realização de atividades não presenciais pós-retorno. Publicado em 28 de abril de 2020. Disponível em: https://www.abrafi.org.br/index. php/site/noticiasnovo/ver/3214. Acesso em: 03 jan.2022.

ALVES, L. R. G.; LAGO, A.; NOVA, C. C. Educação à distância e comunicação interativa. In: ALVES, Lynn; NOVA, Cristiane (Org.). Educação e tecnologia: trilhando caminhos. Salvador: Uneb, 2003. v. 1. p. 11-34.

_____, L. R. G.; MOREIRA, J. A. (Org.). Tecnologias e aprendizagens: delineando novos espaços de interação. Salvador: Editora da UFBA, 2017. v. 1. 253p.

BEZERRA, Anselmo César Vasconcelos; DA SILVA, Carlos Eduardo Menezes; SOARES, Fernando Ramalho Gameleira; SILVA, José Alexandre Meneses da. Fatores associados ao comportamento da população durante o isolamento social na pandemia da COVID-19. Ciência & Saúde Coletiva. Pré-print, Manuscript ID CSC – 20201079.

BRASIL. Ministério da Educação. Lei nº 9.394/96 de 20 de dezembro de 1996. LDB – Lei de Diretrizes e Bases. 1996.

_____. Ministério da Educação. Programa Nacional de Informática na Educação (PROINFO). Diretrizes. Brasília, junho de 1997.

_____. Ministério da Educação. Portaria nº 343, de 17 de março de 2020.

Brasília, DF, 2020.

_____. Ministério da Educação. Portaria nº 356, de 19 de março de 2020.

Brasília, DF, 2020.

_____. Ministério da Educação. Portaria nº 356, de 20 de março de 2020.

Brasília, DF, 2020.

_____ Ministério da Educação. Medida Provisória nº 934, de 1 de abril de 2020. Brasília, DF, 2020.

_____Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Proposta de parecer sobre reorganização dos calendários escolares e realização de atividades pedagógicas não presenciais durante o período de pandemia da COVID-19. 28 de abril de 2020. Brasília, DF, 2020.

_____. Ministério da Educação. Portaria nº 473, de 12 de maio de 2020. Brasília, DF, 2020.

IDOETA, Paula Adamo. Os desafios e potenciais da educação à distância, adotada às pressas em meio à quarentena. Publicada em 17 de abril de 2020. Disponível em: https:// cutt. ly/ Myk24p1. Acesso em: 03 janeiro 2022.

SANTOS, Boaventura de Sousa. A cruel pedagogia do vírus. Coimbra: Edições Almedina, S/A, 2020 UNESCO – Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura.

SILVEIRA, Brenda; SADI, Herika; SOUZA, Tércio; SOARES, António NICOLATO, Rodrigo; PAULA, Jonas Jardim de; MIRANDA, Débora; PINHEIRO, Mayra; CRUZ, Roberto; SILVA, António. Saúde mental na pandemia de COVID-19: considerações práticas multidisciplinares sobre cognição, emoção e comportamento. Debates em psiquiatria – aheadem print, 2020, p. 2-24.

SOARES, Magda. Letramento e alfabetização: as muitas facetas. In: Anais da 26º. Reunião Anual da ANPED, em outubro de 2003a: MG.

_____. Letramento: um tema em três gêneros. 3º ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

_____. Alfabetização e letramento. São Paulo: Contexto, 2005.

_____. Alfabetização e letramento: caminhos e descaminhos.

Revista Pátio n.29 fev. 2004. Disponível em:http://www.acervodigital.unesp.br/ bitstream/123456789/40142/1/01d1607.pdf - acesso em 04 de jan. 2022.

UNESCO reúne organizações internacionais, sociedade civil e parceiros do setor privado em uma ampla coalizão para garantir a Aprendizagem nunca para. Publicado em 26 mar. 2020. Disponível em: https://pt.unesco.org/news/unesco-reune-

organizacoesinternacionais-sociedade- civil-e-parceiros-do-setor-privado-em-um. Acesso em: 4 jan. 2022.

XIMENES, Salomão; FERNANDO, Cássio. Coronavírus e a "volta às aulas". 31 de mar. 2020. Disponível em: https://diplomatique.org.br/coronavirus-e-a-volta-as-aulas/.

Acesso em: 02 de jan. 2022.

https://movplan.com.br/blog/o-que-e--e-quais-os-5-tipos-de-ensinohibrido-na-

pandemia-para-2021- Acesso 02 de jan. 2022.

https://www.gov.br/inep/ptbr/assuntos/noticias/censoescolar/divulgado-dados-

sobre-impacto-da-pandemia-na-educacao. Acesso 03 de jan. 2022

https://www.gov.br/pt-br/noticias/educacao pesquisa/2021/08/cnetrazorientacoes-

sobre-retorno-as-aulas-presenciais Acesso 02 de jan. 2022.